METÁFORAS DIVINAS: A CONCEPTUALIZAÇÃO METAFÓRICA DE DEUS NO DISCURSO RELIGIOSO EVANGÉLICO

Braulio Brandão de Oliveira Lopes[1]

brauliolopes@ymail.com

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados obtidos em um estudo piloto sobre a conceptualização de Deus no discurso religioso dos evangélicos. Este estudo se propôs a descobrir quais as expressões metafóricas são mais comumente associadas à divindade e, a partir dessas expressões, quais metáforas conceituais estão presentes na compreensão de Deus para esse grupo religioso específico. O estudo foi feito de forma qualitativa em um pequeno *corpus* composto por dez textos produzidos por diferentes autores e retirados do site *www.lagoinha.com*, escolhido pela diversidade de textos disponíveis online. Uma vez separadas as expressões metafóricas usando o método de identificação de metáforas linguísticas proposto pelo grupo Pragglejaz, em sua versão modificada conhecida como MIPVU (Steen 2010, p.25), elas foram analisadas de forma conjunta a fim de encontrar as possíveis metáforas conceituais (Lakoff e Johnson 1980) que licenciam o uso das expressões linguísticas presentes no *corpus*. Além de evidências que apontem para as metáforas conceituais mais comumente associadas à figura divina, como as mencionadas por Kövecses (2002, p.26), i.e. DEUS É PAI, DEUS É REI, DEUS É PASTOR, também foram postuladas outras possíveis metáforas conceituais, incluindo tanto personificações menos comuns, como alguns casos de reificação do divino inferidas a partir da análise dos dados. Além disso, foram apontadas possíveis implicações dessas conceptualizações para os indivíduos que pertencem a esse grupo religioso. Futuras pesquisas, além de utilizarem um *corpus* maior e composto de material mais variado (como transcrições de discursos orais, por exemplo) a fim de verificar se as conclusões desse estudo piloto de fato condizem com a conceptualização de Deus por parte desse grupo religioso específico, i.e. os evangélicos, deveriam concentrar-se também em buscar as metáforas relacionadas ao divino tanto em outros setores do cristianismo, como o catolicismo, quanto em outras religiões importantes no cenário nacional, como o espiritismo, a umbanda e o candomblé, a fim de compor um quadro mais completo das conceptualizações de Deus na cultura e na religiosidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: discurso religioso; metáfora conceitual; expressões metafóricas; deus; personificação

ABSTRACT:

This article aims to present the results gathered from a pilot study about the conceptualization of God in the religious discourse of the evangelical Christians. This study focused on finding the metaphorical expressions more commonly associated with the divine and, from the analisys of those expressions, try to postulate possible conceptual metaphors that underlie the understanding of God for this particular religious group. This qualitative study was done with

[1] Universidade Federal de Minas Gerais

a small *corpus* composed by ten texts, written by different authors and collected from the website *www.lagoinha.com*, chosen because of the wide range of texts available online. Once the metaphorical expressions were identified, using the Pragglejaz's group Metaphor Identification Procedure, in its modified version known as MIPVU (Steen 2010, p.25), they were analyzed collectively with the purpose of finding the conceptual metaphors (Lakoff and Johnson 1980) that license the use of the linguist expressions found in the *corpus* of this study. Not only were found evidence that point to the conceptual metaphors more commonly associated with the divine, such as those mentioned by Kövecses (2002, p.26), i.e. GOD IS FATHER, GOD IS KING, GOD IS SHEPHERD, but other possible conceptual metaphors were postulated, based on the analysis of the data, including other, less common, personifications and even some reifications of God. Possible implications of those conceptualizations to the individuals that belong to this specific religious group were noted as well. Future research should use a bigger and more varied *corpus* (one that includes transcriptions of oral discourses, for instance) to verify if the conclusions of this pilot study indeed reflect the conceptualization of God by this particular religious group, i.e. the evangelical Christians. Future studies should also strive to search for the conceptual metaphors related to the divine in other sections of Christianity, such as Catholicism, as well as those relevant for other important religions in Brazilian culture, such as Spiritualism, Umbanda and Candomblé, which could lead to wider picture of the conceptualizations of God in Brazilian culture and religiosity
KEYWORDS: religious discourse; conceptual metaphor; metaphorical expressions; god; personification

Introdução:

Desde *Metaphors we live by* (Lakoff e Johnson, 1980), as pesquisas realizadas no campo da semântica cognitiva tem demonstrado a pervasividade das metáforas no discurso cotidiano. De fato, mais do que apenas um fenômeno discursivo ou uma figura de linguagem, a metáfora é uma ferramenta cognitiva. Os seres humanos, segundo os cognitivistas, compreendem o mundo através das metáforas.

Por isso, o estudo das metáforas linguísticas presentes no discurso pode revelar como um determinado grupo sociocultural pensa a respeito de certos assuntos. Para isso, contudo, não basta estudar apenas as metáforas mais prototípicas, ou seja, aquelas presentes nos discursos mais poéticos. A semântica cognitiva dedica um interesse especial às metáforas mais convencionalizadas que, segundo Kövecses (2002, p.34), são aquelas utilizadas tão comumente que a maioria dos falantes sequer percebe que está falando metaforicamente quando as emprega.

Quando alguém diz, por exemplo, que pega metrô para *economizar* tempo ou que precisa *gastar* mais tempo com seus filhos, é comum que essa pessoa pense que está falando literalmente. Contudo, os termos linguísticos *economizar* e *gastar* pertencem a outro domínio conceitual, a saber o financeiro. Por isso, quando um falante utiliza frases como as citadas acima, é possível perceber que ele está compreendendo tempo em termos de dinheiro. Ele

utiliza a sua experiência com dinheiro, que é mais concreta, para compreender o tempo, que é um conceito bem mais abstrato (Lakoff and Johnson 1980, p.8)

Esse tipo de conceptualização, onde um domínio conceitual é compreendido em termos de outro, é chamado de metáfora conceitual (Kövecses 2002, p.4). A metáfora conceitual TEMPO É DINHEIRO, onde dinheiro é o domínio fonte e tempo é o domínio alvo, está presente em muitas culturas ocidentais e é ela que licencia o uso de expressões como "*gastar* tempo", "*investir* tempo" ou "*economizar* tempo".

Por ter esse potencial de auxiliar na compreensão do pensamento, os estudiosos da metáfora tem se preocupado em analisar as metáforas linguísticas e conceituais presentes nos mais diversos tipos de discursos, sobre os mais variados temas, a fim de elucidar a maneira como diferentes assuntos são conceptualizados por grupos sociais distintos.

O presente estudo se propõe a auxiliar nesse tipo de análise, focalizando especificamente o discurso religioso. A religiosidade, por ser de natureza extremamente abstrata, sempre foi vista como um terreno fértil para o uso de metáfora (Kövecses 2002, p.26). Pode-se dizer, seguindo Hubert (2015, informação verbal), que o discurso religioso é um gênero discursivo de alta metaforicidade.

Isso não significa, contudo, que não existem, nesse tipo de discurso, metáforas convencionalizadas das quais os falantes não tem consciência. Tão pouco que todos aqueles que pertencem aos diversos grupos religiosos compreendem as metáforas conceituais que licenciam as metáforas linguísticas

Por essa razão, diferentes estudos já foram feitos sobre o discurso religioso. Alguns focando um grupo religioso específico, como o realizado por Leme (2003) a respeito das metáforas no discurso do Evangelho da Prosperidade. Outras pesquisas, como a realizada por Costa (2010) que analisou as metáforas sobre casamento no discurso religioso, atentaram para alguns assuntos particulares.

O presente estudo pretende ampliar a compreensão do sistema conceitual da religiosidade brasileira focalizando um aspecto central do pensamento religioso: a compreensão de Deus. Os resultados aqui expostos são fruto de um estudo piloto do assunto, portanto são limitados tanto em termos de tamanho de *corpus* (apenas dez textos) quanto em termos de escopo (todos foram produzidos por cristãos evangélicos). Porém, visa servir de ponto de partida para um estudo mais abrangente e detalhado, que inclua um *corpus* maior e composto de fontes mais diversificadas, a fim de construir um quadro mais preciso e amplo da religiosidade brasileira.

1. Perguntas de pesquisa:

Este estudo procurou, então, responder às seguintes perguntas:

1. Quais as expressões metafóricas são mais comumente associadas à divindade?
2. Quais metáforas conceituais estão possivelmente presentes na compreensão de Deus para esse grupo religioso específico (os evangélicos)?

2. Metodologia:

Esse estudo foi feito de forma qualitativa em um pequeno *corpus*. Para composição desse *corpus* foram selecionados dez textos, produzidos por autores diferentes porém retirados de uma única fonte: o site *www.lagoinha.com*.

Decidiu-se fazer uso de textos disponíveis *online* pela facilidade de acesso e uso. O site acima citado foi escolhido especificamente pela diversidade de textos que estão disponíveis em seu acervo.

A fim de encontrar as expressões metafóricas presentes nos textos, utilizou-se o método de identificação de metáforas linguísticas proposto pelo grupo Pragglejaz, em sua versão modificada conhecida como MIPVU (Steen 2010, p.25).

O procedimento básico desse método é composto de quatro passos (Pragglejaz 2007, p.3, tradução nossa):

> 1. Ler o texto inteiro para estabelecer um entendimento geral do significado
> 2. Determinar as unidades lexicais no texto
> 3. a. Para cada unidade lexical no texto, estabelecer o seu significado no contexto, i.e. como ela se aplica a uma entidade, relação ou atributo na situação evocada pelo texto (significado contextual). Leve em consideração o que vem antes e depois da unidade lexical
>
> b. Para cada unidade lexical determinar se ela tem um significado contemporâneo mais básico do que o significado em um dado contexto. Para os nossos propósitos, significado básico tende a ser:
>
> - mais concreto; o que ele evoca tende a ser mais fácil de imaginar, ser, ouvir e sentir.
> - relacionado à ação corpórea
> - mais preciso (menos vago)
> - historicamente mais antigo

c. Se a unidade lexical tem um significado mais contemporaneamente básico em outros contextos, decida se o significado contextual contrasta com o significado básico, mas pode ser entendido em comparação a ele.

4. Se sim, marque a unidade lexical como metafórica.

Uma vez que o presente estudo não pretendia analisar todas as metáforas contidas nos textos selecionados, entre o passo um e o passo dois descrito acima, foram separadas apenas as sentenças que contivessem expressões que fizessem referência a Deus.

Essa seleção foi feita separando todas as frases que contivessem pelo menos um dos seguintes itens:

1. Nomes que, no contexto específico do cristianismo, referem-se costumeiramente a Deus. A saber, além da própria palavra *Deus*, palavras como: *Pai, Jesus, Cristo*, *Espírito Santo, Senhor, Rei.* Atenção especial foi dada ao uso de letras maiúsculas, pois elas normalmente são marcadores de hagiônimos nesse tipo de texto. Ou seja, *pai* pode fazer referência a qualquer pai, porém dificilmente se usaria *Pai* em um texto religioso cristão sem o intuito de referir-se a Deus.
2. Dêiticos e outros elementos de coesão que apontem para alguns dos termos listados no item anterior. Muitos desses são também marcados com a letra maiúscula, porém de forma menos consistente do que os termos do item anterior.
3. Referências implícitas, como concordância verbal, que apontem para um dos termos listados acima, contanto que claras pelo contexto.

O MIPVU foi escolhido para o presente estudo, em detrimento do MIP original, justamente por permitir a análise dos termos listados nos itens dois e três acima, a saber, elementos de coesão e termos implícitos (Steen 2010, p. 25-26). Além disso, a adição da possibilidade de inclusão de metáforas diretas, como símiles, também colaborou com a interpretação de alguns dos dados.

3. Análise dos resultados

Uma vez que foram marcadas as palavras metafóricas que faziam referência a Deus, elas foram analisadas e agrupadas com o intuito de perceber possíveis metáforas conceituais que licenciassem o uso das metáforas linguísticas encontradas.

Dado o caráter limitado desse presente estudo, é importante destacar que as metáforas conceituais que serão postuladas aqui nessa seção são hipotéticas. Estão sendo propostas como possibilidades a serem comprovadas ou refutadas por futuras pesquisas na área.

Obviamente, algumas das hipóteses são marcadamente mais plausíveis, uma vez que foram observadas por outros pesquisadores em grupos análogos. A metáfora DEUS É REI, por exemplo, foi mencionada por Kövecses (2002) e por Leme (2003).

A maioria das expressões metafóricas que encontramos (cerca de 75%) poderiam ser classificadas como diferentes tipos de personificação (Lakoff e Johnson 1980, p.33-34). Isso já era esperado, uma vez que outros pesquisadores, como Kövcses (2002 p.26), já haviam salientado a tendência de se entender a figura divina em termos humanos. Porém, também ocorreram diversas metáforas que pertenciam a outras categorias ontológicas (como substância e contêiner) e que ficarão aqui classificadas como reificações, a fim de sublinhar o contraste com as personificações.

Ainda que as reificações sejam claramente minoria (cerca de 25% dos casos), um quarto das ocorrências é bem mais do que o esperado e indica uma tendência de objetificar a Deus que foi pouco estudada e cujas possíveis implicações merecem a atenção de futuras pesquisas.

Tendo isso em mente, as metáforas conceituais hipotéticas serão agrupadas segundo essas duas categorias ontológicas, personificações e reificações, e listadas segundo número de ocorrências, começando pela mais pervasiva de cada categoria

3.1 Personificações

3.1.1 DEUS É PAI

"Essa realidade seria tão diferente se simplesmente *chamássemos* o nosso *Pai*." (Lacerda 2013, grifo nosso)

"Ele é *Pai*! E um *pai* cuidadoso que *zela* pelos seus *filhos*." (Veiga 2006, grifo nosso)

"[...] contribuindo para o crescimento e edificação da *família* e do Corpo de Cristo, essa é a nossa missão e visão." (Cirilo 2012, grifo nosso)

"Em sonhos e em momentos de profunda *intimidade* com o *Pai*; em ocasiões de intensa adoração em que sou *tocado* por Ele." (Cirilo 2012, grifo nosso)

"E como eu queria passar logo para o meu filho a importância de *amar* e estar *perto* do outro *Pai*, como passar de um *colo* para o outro." (Botelho 2015, grifo nosso)

Essa foi a metáfora mais recorrente nos dados coletados por esse estudo. Nela, Deus é conceptualizado como *Pai* e os cristãos são mapeados pela metáfora como seus *filhos* individualmente e, coletivamente, como *família.* Em geral, quando essa metáfora é utilizada, há um destaque para questões como intimidade e cuidado. O relacionamento do ser humano com Deus é conceptualizado como algo próximo, familiar.

3.1.2 DEUS É SENHOR

"Pois quando o 'Rei do Universo olha para eles, o *Senhor* vê o quanto é fácil *estender o seu braço poderoso* e os *vencer*." (Lacerda 2013, grifo nosso)

"Ele é um *servo* de Deus e deu um toque especial em todo o álbum "*Poderoso* Deus" [...]" (Cirilo 2012, grifo nosso)

"O *Senhor* é Deus, e ele não seria *tratado* como os ídolos de outras nações." (Soares 2015, grifo nosso)

"Não conseguem mais ouvir a *voz* do *Senhor* por causa de suas mentes cauterizadas pelo pecado." (Soares 2015, grifo nosso)

"Descanse *no* Deus a quem você *serve*." (Veiga 2006, grifo nosso)

"Se Deus *permitir*, ela virá no próximo álbum [...]" (Cirilo 2012, grifo nosso)

Essa metáfora também aparece frequentemente, tendo apenas duas ocorrências a menos do que DEUS É PAI nos dados coletados. Porém, ela destaca aspectos completamente diferentes da atitude de um cristão para com seu Deus. Quando Deus é conceptualizado como *Senhor* a ênfase recai sobre a obediência que é esperada de seus *servos* e sobre o *poder* e a *autoridade* que ele possui.

3.1.3 DEUS É AGRICULTOR

" 'Eu sou a *videira* verdadeira, e meu Pai é o *agricultor*. Todo *ramo* que, estando em mim, não *dá fruto*, ele *corta*; e todo que *dá fruto* ele *poda*, para que *dê mais fruto ainda.*' (Jo 15.1,2)" (Lacerda 2015, grifo nosso)

"Este texto nos ensina que o ramo que não *dá fruto* o Senhor *corta*, mas o que está dando fruto Ele *poda*." (Lacerda 2015, grifo nosso)

"Não importa o quanto você é frutífero no Reino por meio da *poda* do *Agricultor* você pode *dar mais fruto*." (Lacerda 2015, grifo nosso)

"Contudo, quando não ouvimos o que Deus nos diz e obedecemos a sua direção passamos por situações que Ele usará para nos *podar*." (Lacerda 2015, grifo nosso)

Essa metáfora conceitual é um pouco mais difícil de postular. Embora ela ocorra um número razoável de vezes (quase 10% das personificações), todas as ocorrências são em um único texto no qual o autor trabalha em cima dessa metáfora proposta e mapeada por Cristo (ele mesmo é a *videira*, os cristãos são os *ramos*, os *frutos* são as atitudes cristãs e Deus é o *agricultor*). Esse caso talvez fosse melhor analisado como uma metáfora discursiva, ou, nos termos da Cameron (2003), uma metáfora sistemática.

Se, de fato, essa for uma metáfora conceitual legítima, ela se aproxima mais de DEUS É SENHOR do que de DEUS É PAI, com sua ênfase na obediência por parte do cristão. Porém, o foco está em Deus como alguém que vai *cortar* e *podar* o cristão usando as situações da vida para corrigir suas atitudes.

3.1.4 DEUS É REI

"Pois quando o '*Rei do Universo* olha para eles, o Senhor vê o quanto é fácil *estender o seu braço poderoso e os vencer*." (Lacerda 2012, grifo nosso)

"E crer que o *Rei dos reis* está pronto para estender o *seu poderoso braço para destruir* os nossos inimigos." (Lacerda 2012, grifo nosso)

"Não importa o quanto você é frutífero no *Reino* por meio da poda do Agricultor você pode dar mais fruto." (Lacerda 2015, grifo nosso)

"Ele é fiel e não *permitirá* que você passe por uma situação que seja maior que você." (Veiga 2006, grifo nosso)

Essa metáfora é muito semelhante, conceptualmente, à metáfora DEUS É SENHOR, com sua ênfase em autoridade e poder. Nos dados que foram analisados aqui, contudo, não há o mesmo foco na obediência por parte do cristão.

3.1.5 DEUS É AUTOR

"Sou um homem que reconhece que tudo o que tenho e tudo o que sou *vem* de Deus – o *Autor* da vida." (Cirilo 2012, grifo nosso)

"E depois vemos que maravilhas Ele *criou* a partir do caos, a partir do nada." (Veiga 2006, grifo nosso)

Poucos dados apresentaram essa metáfora, mas parece ser comum, para os religiosos, acreditar que Deus foi o criador do mundo. Quando Deus é conceitualizado como o *autor* da vida, os seres vivos são sua *obra*, o mundo sua *criação*. Deus é entendido como *origem* de toda as coisas, tanto na escala cósmica quanto pessoal, como os exemplos evidenciam.

3.1.6 DEUS É PASTOR

"[...] ouçam a voz do bom, grande e supremo *pastor* e façam parte de seu *rebanho*." (Lopes 2014, grifo nosso)

Só há uma ocorrência dessa metáfora nos dados desse estudo, porém outros pesquisadores já apontaram essa como uma metáfora comum no discurso religioso (p.ex. Kövecses 2002, p.26), portanto vale a pena incluí-la aqui. Se Deus é conceptualizado como *pastor*, os cristãos são caracterizados como *ovelhas* do seu *rebanho*. Um único exemplo, contudo, não permite especular as possíveis implicações desse tipo de compreensão metafórica de Deus.

3.1.7 DEUS É JUIZ

"Para os filhos de Eli nada restou senão o *juízo* de Deus, pois não houve neles arrependimento." (Soares 2015, grifo nosso)

Também ocorre apenas uma metáfora linguística que pode indicar a presença dessa metáfora conceitual. Se, com um número maior de dados, for possível confirmar a existência desse tipo de conceptualização, ele parece ser bem diferente dos demais. Pois, a ênfase parece ser em punição e condenação. Se Deus é o *juiz* o ser humano parece ser mapeado como *réu*. Apenas com mais exemplos, porém, seria possível afirmar se isso de fato ocorre.

3.2 Reificações

3.2.1 DEUS É ALIMENTO

"Jejum é *fome* de Deus, é saudade do céu." (Lopes 2015, grifo nosso)

"Quando jejuamos nos alimentamos do pão da terra, símbolo do *Pão do céu*; mas quando jejuamos não nos alimentamos do símbolo, mas da essência, ou seja, nos *alimentamos* do próprio *Pão do céu*." (Lopes 2015, grifo nosso)

"A comunhão com Deus deve ser a nossa mais urgente e apetitosa *refeição*." (Lopes 2015, grifo nosso)

"Jejum é *fome* do próprio Deus e não por aplausos humanos (Lc 18.12)." (Lopes 2015, grifo nosso)

"É tempo de buscar um reavivamento verdadeiro que traga *fome* de Deus em nossas entranhas" (Lopes 2015, grifo nosso)

A metáfora que tem maior número ocorrências dentre as objetificações conceptualiza Deus como alimento. Parece destacar que o relacionamento do cristão com seu Deus é algo necessário para sua vida e saúde. Deus é entendido como uma substância necessária. Contudo, como é provavelmente o caso para as demais reificações, quando Deus é conceptualizado como algo inanimado, o foco da metáfora está no ser humano e nas atitudes dele com a relação ao divino. Por isso, as sentenças sempre destacam que o cristão deve *desejar* relacionar-se com seu Deus.

As conclusões aqui postuladas, contudo, sofrem do mesmo problema que as postuladas a respeito de DEUS É AGRICULTOR, a saber, que todas as ocorrências provém de um mesmo texto. Novamente, poderia ser interessante analisá-la enquanto metáfora discursiva ou sistemática.

3.2.2 DEUS É FONTE

"Não podemos negar nossas necessidades físicas e emocionais, mas a *fonte* da nossa felicidade é o Senhor Jesus." (Andrade 2015, grifo nosso)

"*Fonte* de todo amor." (Passadori 2015, grifo nosso)

"O amor que quero lhes mostrar, o amor verdadeiro, *vem* dAquele que amou primeiro." (Passadori 2015, grifo nosso)

"O *manancial* de paz e alegria." (Lopes 2014, grifo nosso)

"Buscamos satisfação em tantos poços, mas Jesus é a *fonte* da água viva." (Andrade 2015, grifo nosso)

Deus é aqui conceptualizado como um *contêiner* que contém *felicidade, amor, paz, alegria*, e a partir do qual tudo isso *jorra*. Felicidade, amor, paz e alegria são tidas como *substâncias*, líquidas ou fluídas, que saem da divindade.

Novamente, o foco está em como e, nesse caso, porque o cristão deve se aproximar mais de seu Deus, a saber, para satisfazer as suas necessidades.

3.2.3 DEUS É LIQUIDO

"O propósito de Deus é que sejamos *cheios* da água viva, *cheios* da sua palavra e do seu Espírito Santo." (Andrade 2015, grifo nosso)

"Em seguida, virá o *transbordamento*, ou seja, seremos *canais* da graça e da unção do Senhor para abençoar outras pessoas." (Andrade 2015, grifo nosso)

"Assim, o poder do Senhor *fluiu* por meio da samaritana que, deixando o cântaro, foi pregar na cidade." (Andrade 2015, grifo nosso)

"Davi era um homem *sedento* por Deus. Tinha *sede* de Deus como as corças que correm sôfregas e arquejantes para as correntes de águas." (Lopes 2014, grifo nosso)

Nesses casos Deus já não é o contêiner, mas a *substância*. O cristão é mapeado como o *contêiner* ou *conduto* que pode ser *cheio*, *transbordar* e por meio do qual o divino pode *fluir* para outras pessoas.

3.2.4 DEUS É PROTEÇÃO

"Assim como Israel, muitos nos nossos dias buscam a Deus apenas como um *amuleto* em momentos difíceis." (Soares 2015, grifo nosso)

"Deus é teu *refúgio* e *fortaleza*." (Veiga 2006, grifo nosso)

"Descanse *no* amor de Deus por você." (Veiga 2006, grifo nosso)

"Descanse *no* Deus a quem você serve." (Veiga 2006, grifo nosso)

Nesses exemplos acima, foi postulado uma única metáfora que pudesse abarcar a ideia de que Deus é um *lugar* seguro (*fortaleza, refúgio*), mas também é um *objeto* que pode trazer proteção (*amuleto*).

Novamente, como as demais reificações, o destaque está no que a divindade pode proporcionar ao ser humano. O foco da agentividade, nesse tipo de conceptualização, é o cristão, não o seu Deus.

3.2.5 DEUS É LUZ

"Fazemos missões para que a salvadora graça de Deus *brilhe* nos salvos, pelos séculos eternos." (Lopes 2014, grifo nosso)

"A glória de Deus é a somatória de todos os atributos de Deus em seu pleno *fulgor*." (Lopes 2014, grifo nosso)

De todas as reificações, essa metáfora é a que menos se sobressai nos dados. Esses dois casos acima foram os únicos registrados nos textos aqui analisados. Portanto, fica difícil tirar conclusões satisfatórias a respeito das possíveis implicações desse tipo de conceptualização.

4. Considerações finais

Como foi apontado na introdução, o principal objetivo desse presente estudo é servir de ponto de partida, encorajando e propondo possíveis direções para futuras pesquisas realizadas dentro do âmbito do discurso religioso.

Além de testar as hipóteses aqui levantadas, utilizando um *corpus* mais extenso e composto de material mais variado (contendo transcrições de discursos orais, por exemplo), o fenômeno aqui chamado de reificação merece atenção. Não apenas com o intuito de comprovar ou refutar sua existência, mas com o objetivo de analisar de modo mais profundo as possíveis implicações das metáforas conceituais reificadoras.

Outro passo importante para a compreensão das metáforas do discurso religioso e de sua influência no sistema conceitual dentro da cultura brasileira, seria expandir o escopo da pesquisa para incluir tanto a outros setores do cristianismo, como o catolicismo, quanto outras religiões importantes para o cenário nacional, como o espiritismo, a umbanda e o candomblé, a fim de compor um quadro mais completo das conceptualizações de Deus na cultura e na religiosidade brasileira.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Anísio. *Água viva*. 2015. Disponível em: <http://www.lagoinha.com/ibl-vida-crista/agua-viva/>. Acesso em: 13/12/2015

BOTELHO, Marcos. *O doloroso trabalho de descer o berço*. 2015. Disponível em: <http://www.lagoinha.com/ibl-vida-crista/o-doloroso-trabalho-de-descer-o-berco/>. Acesso em: 13/12/2015

CAMERON, Lynne. *Metaphor in educational discourse.* Londres: Continuum, 2003.

CIRILO, Antônio. *"Este sou eu!"*. Belo Horizonte: 2012. Entrevista concedida a Érica Fernandes. Disponível em: <http://www.lagoinha.com/ibl-noticia/este-sou-eu/>. Acesso em: 13/12/2015

COSTA, Carla. "Metáforas do casamento no discurso religioso", *Orientador*: Solange Coelho Vereza. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal Fluminense, 2010.

HUBERT, Calby. *Metaforicidade como um aspecto de gênero*. Belo Horizonte, UFMG, 2015 (Comunicação oral)

KÖVECSES, Zoltan. *Metaphor: A Practical Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

LACERDA, Drummond. *Deus zomba de alguma coisa?* 2013. Disponível em: <http://www.lagoinha.com/ibl-colunista/deus-zomba-de-alguma-coisa/>. Acesso em: 13/12/2015

LACERDA, Drummond. *Quando Deus nos poda.* 2015. Disponível em: <http://www.lagoinha.com/ibl-colunista/quando-deus-nos-poda/>. Acesso em: 13/12/2015

LAKOFF, G. JOHNSON, M. *Metaphors we live by.* Chicago: Chicago University Press, 1980.

LEME, Helena. "Indeterminação e metáforas no discurso religioso". *Orientador:* Mara Sophia Zanotto. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontífice Universidade Católica – SP, 2003

LOPES, Hernandes. *A casa de Deus, lugar de glória.* 2014. Disponível em: <http://www.lagoinha.com/ibl-vida-crista/a-casa-de-deus-lugar-de-gloria/>. Acesso em: 13/12/2015

LOPES, Hernandes. *Jejum, fome de Deus*. 2015. Disponível em: <http://www.lagoinha.com/ibl-vida-crista/jejum-fome-de-deus/>. Acesso em: 13/12/2015

PASSADORI, Diego. *Fonte de todo amor*. 2015. Disponível em: <http://www.lagoinha.com/ibl-vida-crista/fonte-de-todo-amor/>. Acesso em: 13/12/2015

PRAGGLEJAZ GROUP. MIP: A method for identifying metaphorically used words in discourse. *Metaphor and Symbol*. v. 22, n.1, p.1-39, 2007

SOARES, Nívea. *Deus: Senhor ou amuleto?* 2015. Disponível em: <http://www.lagoinha.com/ibl-colunista/deus-senhor-ou-amuleto/>. Acesso em: 13/12/2015

STEEN, G. et al. *A Method for Linguistic Metaphor Identification*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2010.

VEIGA, Giuliana. *Deus é teu refúgio e fortaleza*. 2006. Disponível em: <http://www.lagoinha.com/ibl-vida-crista/deus-e-teu-refugio-e-fortaleza/>. Acesso em: 13/12/2015